

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

NICOLLE ANDRI PAGLIARI

TURISMO DE EVENTOS: UMA ANÁLISE DO EVENTO DE MÚSICA ELETRÔNICA
DREAM VALLEY FESTIVAL E SEU IMPACTO NA HOTELARIA DA CIDADE DE
PENHA – SC

PONTA GROSSA
2014

NICOLLE ANDRI PAGLIARI

TURISMO DE EVENTOS: UMA ANÁLISE DO EVENTO DE MÚSICA ELETRÔNICA
DREAM VALLEY FESTIVAL E SEU IMPACTO NA HOTELARIA DA CIDADE DE
PENHA – SC

Trabalho de conclusão de curso
apresentado para a obtenção do título de
Bacharel na Universidade Estadual de
Ponta Grossa, área de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando de
Souza

PONTA GROSSA
2014

Dedico este trabalho aos meus pais, Ines Adriana Andri e Jair Domingos Pagliari, que sempre apoiaram minhas escolhas e me deram todo o suporte para que eu pudesse realizar meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente,

À Deus, que sempre me iluminou e deu forças até quando eu acreditei que não haviam mais, e que torna tudo possível.

Aos meus pais, Ines Adriana Andri e Jair Domingos Pagliari, que são meu alicerce, minha vida, e sempre estiveram ao meu lado acreditando em mim, com muita paciência, palavras de conforto e amor incondicional. Devo tudo a eles.

Às minhas irmãs Andressa, Giuliana e Alessandra Andri Pagliari, as quais sempre estiverem demonstrando, cada uma de sua maneira, carinho e confiança em mim, amo-as incondicionalmente.

A toda minha família, sua união e capacidade de acreditar em mim, em especial à minha avó Walkiria Andri, por seu amor terno e incondicional, que sempre esteve presente e é a minha força.

Ao meu Professor e Orientador Luiz Fernando de Souza, pelos ensinamentos no decorrer de minha graduação, pela paciência, bondade e apoio, pelas palavras de incentivo e conforto, por ser um exemplo de pessoa honesta e digna para mim e, principalmente, pela credibilidade e amizade concedida.

À professora Jasmine Cardozo Moreira, pela contribuição ao tema do meu trabalho, pelo apoio, amizade, incentivo e todo o conhecimento adquirido.

A todos os professores que me acompanharam durante a graduação, contribuindo com profissionalismo e integridade, colaborando efetivamente para a minha formação.

Aos representantes dos hotéis e pousadas entrevistados na cidade de Penha – Santa Catarina, pela atenção concedida e significativa ajuda no desenvolvimento do meu trabalho de pesquisa.

Aos responsáveis da empresa parceira ao Dream Valley Festival, a Engage Eventos, que colaboraram de maneira expressiva para a realização do meu trabalho.

Aos amigos e colegas de curso, que viveram os quatro extraordinários anos que jamais sairão da memória, comigo.

A todos que, de alguma maneira, contribuíram para que o meu trabalho de conclusão de curso fosse desenvolvido.

RESUMO

O turismo de eventos é uma segmentação do turismo em que envolve acontecimentos previamente planejados para um fim específico, dentro das diversas categorias existentes nos eventos, destaca-se neste trabalho os eventos de cunho artístico e de lazer. Neste contexto, esta pesquisa teve como estudo de caso o evento de música eletrônica Dream Valley Festival, que ocorre no município de Penha em Santa Catarina, e qual o impacto do mesmo na hotelaria deste destino. Inicialmente foi necessário realizar uma pesquisa sobre o histórico dos eventos de música eletrônica no Brasil e no mundo, apresentando o Dream Valley Festival como evento foco e realizando uma análise do seu impacto na hotelaria da cidade sede do evento. Após esta etapa, foram aplicados questionários aos representantes de alguns hotéis da cidade de Penha-SC e aos organizadores do evento de música eletrônica Dream Valley Festival. Para que a pesquisa fosse desenvolvida a metodologia utilizada foi de cunho quantitativo, sendo utilizada pesquisa bibliográfica e realizando um levantamento teórico sobre a temática proposta, aonde foram consultados livros, artigos e consultas a sites da Internet. Com os resultados foi possível perceber o impacto do evento na hotelaria do município de Penha, identificar o perfil dos participantes, dentre outros aspectos que serão apresentados no decorrer do trabalho.

Palavras-chave: Turismo de eventos. Eventos de música eletrônica. Hotelaria.

ABSTRACT

The tourism events is a segmentation of tourism which involves events previously planned for a specific purpose, within the various events in the categories, the events of artistic nature and leisure stand out in this work. In this context, this research has study the case of the event of electronic music, Dream Valley Festival, which takes place in the municipality of Penha in Santa Catarina, and its effect in hotels in these destinations. Initially it was necessary to conduct a research on the history of electronic music events in Brazil and the world, featuring the Dream Valley Festival as focused event and performing an analysis of its impact on the hospitality of the host city of the event. After this step, an application of questionnaires to representatives of some hotels in the city of Penha-SC and event organisers of the electronic music Dream Valley Festival was held. In order for the research to be developed, the methodology was of quantitative nature, using literature and performing a theoretical survey on the proposed theme, where books, articles and queries to Internet sites were consulted. The results made it possible to perceive the impact of the event on the hospitality of the municipality of Penha, identify the age rand of the participants, among other aspects that will be presented during the work.

Keywords: Tourism Events. Electronic music events. Hospitality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1: TURISMO.....	11
1.1 Definição de turismo.....	11
1.2 Histórico do turismo.....	11
1.3 Segmentação do mercado turístico.....	13
1.4 Turismo de eventos.....	14
CAPITULO 2: EVENTOS.....	16
2.1 Definição de evento.....	16
2.2 Eventos de música eletrônica no Brasil e no mundo.....	19
2.3 Perfil do turista.....	25
CAPITULO 3: DREAM VALLEY FESTIVAL	26
3.1 Evento Dream Valley Festival.....	26
3.2 Análise do questionário Dream Valley Festival.....	30
CAPITULO 4: HOTELARIA EM PENHA	30
4.1 Hotelaria em Penha – SC	33
4.2 Gráficos e Análise.....	36
4.3 Análise dos resultados da pesquisa.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
SITES CONSULTADOS.....	45
APENDICE.....	47

INTRODUÇÃO

Entende-se turismo como o deslocamento de pessoas que saem de seu município de origem para outras localidades, com motivações diversas; dentre elas lazer, negócios, saúde, cultura, religião e outras. O turismo é uma atividade multidisciplinar que, com o passar do tempo, obteve diferentes conceitos, dentre eles Barreto (1999, p.51) afirma que, “o surgimento do turismo na forma que o conhecemos hoje não foi um fato isolado; o turismo sempre esteve ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O modo de produção determina quem viaja e o desenvolvimento tecnológico, como fazê-lo”.

Sendo assim, dentro do histórico do turismo, a contribuição advinda da Revolução Industrial se faz válida, da mesma maneira em que esta provocou transformações na sociedade e, principalmente, nos meios de transporte e comunicação, os quais são essenciais quando se fala de turismo.

A Organização Mundial de Turismo OMT (1994, p.4) define turismo como: “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Com o passar dos anos, o turismo se desenvolveu e cresceu significativamente, o interesse mundial pela atividade turística e as viagens aumentaram e conseqüentemente, tornou-se um meio de consumo. Desta maneira, o aperfeiçoamento dos produtos e serviços do mercado turístico precisam corresponder aos desejos dos consumidores, estes que, estão cada vez mais exigentes conforme o mercado se expande.

Cada pessoa possui uma diferente razão e motivação para realizar uma viagem, pois são diversos os fatores que as levam a visitar os destinos, sendo assim, existem múltiplos perfis de turistas e diferentes tipos de turismo, tornando o mercado turístico segmentado.

A segmentação do mercado turístico se divide basicamente por dois fatores: demanda e oferta. A demanda está diretamente incluída ao perfil do turista, indicando onde ele deseja visitar. Enquanto a oferta se relaciona com o atrativo turístico, o conjunto de bens e serviços e sua infraestrutura, que objetiva atrair as pessoas a visitarem o local.

De acordo com Ansarah et al. (2005 p. 106):

“a segmentação de mercado é o processo utilizado para agrupar pessoas com desejos e necessidades semelhantes, possibilitando conhecer os principais destinos geográficos, tipos de transportes, o perfil do turista (faixa etária, capacidade de compra, condições sociais, escolaridade, ocupação, estado civil) e outros aspectos, que facilitam os atendimentos dos desejos dos turistas”.

A segmentação é uma ferramenta para enfatizar o mercado turístico, para organizar o turismo. Através disso passa a ser importante não apenas para atrair turistas, mas também para saber as necessidades desse público-alvo e poder atendê-las. Dentro da segmentação, diversos tipos de turismo foram definidos, dentre eles: “Turismo de sol e praia; turismo de saúde; turismo LGBT, turismo náutico; turismo de estudos e intercâmbios; turismo de esportes; turismo de aventura; turismo religioso; ecoturismo; turismo de pesca; turismo rural; turismo cultural, turismo de negócios e eventos”, dentre outros. (CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES, 2014).

Tendo como enfoque o turismo de eventos, Zanella (2006, p. 13) define evento como sendo “uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc”.

Neste trabalho foram expostos conceitos sobre turismo e eventos, o impacto de um evento na hotelaria de um destino, tendo como estudo de caso o evento de música eletrônica Dream Valley Festival, este que acontece no parque Beto Carrero World em Penha, litoral norte de Santa Catarina, tendo sua primeira edição no ano de 2012 e a sua reflexão no turismo e hotelaria do município.

Desta maneira, o problema deste trabalho foi “De que maneira o evento de música eletrônica Dream Valley Festival reflete na hotelaria do município de Penha – SC?” A partir deste, surge o objetivo geral que foi contextualizar o evento de música eletrônica Dream Valley Festival e qual o seu impacto na hotelaria do Município.

Os objetivos específicos foram analisar como ocorreu o processo de organização do Dream Valley Festival, analisar a Hotelaria de Penha e qual a influência do evento na mesma.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada metodologia descritiva de cunho quantitativo, sendo utilizada pesquisa bibliográfica, realizando um levantamento teórico sobre a temática proposta, aonde foram consultados livros,

artigos, consultas a sites da Internet, contando também com questionários aplicados para os organizadores do evento de música eletrônica Dream Valley Festival e aos representantes dos hotéis em Penha- SC.

Optou-se por estruturar esse trabalho em 04 capítulos, sendo assim, no primeiro capítulo apresentam-se as definições a respeito de turismo e segmentação de mercado, assim como uma introdução a turismo de eventos, para contextualizar o tema da pesquisa.

O segundo capítulo demonstra a definição de evento e faz a introdução aos eventos de música eletrônica, apresentando também aspectos a respeito do perfil do público que se desloca aos mesmos.

O terceiro capítulo apresenta o evento foco do trabalho, o Dream Valley Festival, suas características e o questionário aplicado aos organizadores do evento. Assim como aspectos da organização e divulgação do mesmo.

O quarto capítulo relaciona-se à Hotelaria em Penha (SC) e apresenta quais os hotéis selecionados, além do questionário aplicado nos mesmos, também conta com a análise do evento Dream Valley Festival e a hotelaria em Penha – SC. Trazendo a análise geral dos resultados da pesquisa.

CAPÍTULO 1: TURISMO

1.1 Definição de Turismo

Entende-se turismo como o deslocamento de pessoas que saem de seu município de origem para outras localidades, com motivações diversas; dentre elas lazer, negócios, saúde, cultura, religião e outras.

O turismo é uma atividade multidisciplinar, que com o passar do tempo, obteve diversos conceitos, dentre eles, a Organização Mundial de Turismo OMT (2001, p.04) têm turismo como:

Uma atividade econômica, representada pelo conjunto de transações - compra e venda de produtos turísticos - efetuados entre agentes econômicos do turismo, gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por quaisquer motivos, executando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local de visita.

Sendo assim, ao viajar o indivíduo necessita realizar algumas ações que, independente da maneira em que realize seu descolamento, seja ele por meio de transporte aéreo, terrestre, ou qualquer outro modo, ele acabará investindo seu dinheiro na mesma, desde o momento em que efetua a compra de uma passagem aérea, gasta com gasolina, consome produtos em mercados, farmácias ou qualquer outro empreendimento fora do seu local de origem, até mesmo quando investe em atrativos turísticos da região em que se encontra, ele acaba movimentando a economia do respectivo destino.

O que difere um destino turístico dos outros, é a sua cultura, a história do seu povo, os atrativos que nele se encontram, é o conjunto de características que, reunidas, formam a identidade do destino. E cada local, possui suas diferenças que o tornam atrativo para diferentes olhares de distintos perfis de turistas.

1.2 Histórico do Turismo

Ao que se refere o histórico do turismo, é necessário realizar uma retrospectiva dos acontecimentos ao passar dos anos tendo em vista que, diversos autores procuram as origens do turismo sem que haja uma definição universal do mesmo.

Desde as antigas civilizações as pessoas tem se deslocado de suas moradias por diversos motivos. A revolução industrial foi um período em que a economia que antes era baseada no trabalho manual foi substituída pela indústria, trazendo com si o desenvolvimento urbano, surgimento de fábricas e conseqüentemente a uma divisão do tempo, pois a população que começou a trabalhar nas fábricas possuía um tempo determinado de trabalho a cumprir. E o tempo que lhes sobrava, foi denominado tempo livre.

Segundo Lickorish e Jenkins (2000) mesmo com o início da revolução industrial, que começava a surgir no século XVIII, apenas uma classe rica que era denominada “elite”, tinha direito às viagens e ao lazer, enquanto os trabalhadores desempenhavam suas funções sempre no mesmo local.

Afirmam que, embora sempre tenham existido viagens devido às guerras ou à peregrinação por parte de funcionários do governo, proprietários de terras, clérigos, alunos universitários e professores, o volume era muito pequeno e totalmente intencional.

Lickorish e Jenkins (2000) garantem que, a expansão do turismo com o crescimento da população e o aumento da riqueza no século XVIII foi estimulada por determinantes clássicos da demanda, o lazer, o tempo, dinheiro e interesse, o que nos dias atuais é denominado preferência do consumidor.

Quando se fala de lazer, é válido utilizar a definição que o francês Joffre Dumazedier estabelece e é referência no Brasil, desta maneira Lohmann e Panosso (2008, p. 73 apud DUMAZEDIER, 1973, p. 34) garantem que:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Sendo assim, percebe-se que a prática de viagens foi conectada ao lazer, e o turismo passa a ser tido como algo prazeroso e sinônimo de descanso e férias, mesmo que a atividade turística nem sempre esteja vinculada ao lazer somente.

1.3 Segmentação do Mercado Turístico

Para discorrer sobre mercado turístico, faz-se necessário obter conhecimento de dois fatores, a demanda e a oferta. Sobre a demanda, pode-se dizer que envolverá os consumidores, que são as pessoas que irão usufruir de algum bem ou serviço oferecido por um destino turístico, dentre outros. Relacionando-se à oferta estão os atrativos turísticos em si, os serviços, equipamentos, e toda a infraestrutura que servirá de apoio ao turismo.

Sendo assim, Lohmann e Panosso (2008, p. 176) afirmam que:

O mercado turístico não existe num local determinado e pode ser definido como a relação entre a demanda e a oferta de turismo, ou seja, entre os consumidores (turistas) e os bens e serviços turísticos. Assim, a sua abrangência geográfica vai depender muito de para quem é destinado o produto ou serviço produzido.

Cada atrativo turístico possui sua particularidade, ou seja, características que compõe o destino como um todo, e que os diferem dos demais. Os turistas também têm diferentes perfis, que concordam com os atrativos que desejam visitar. Desta maneira, o mercado do turismo torna-se segmentado, para que possa atender às diferentes preferências dos seus consumidores.

Ao que se refere à segmentação do turismo, Lohmann e Panosso (2008, p. 164) discorrem que a segmentação de mercado é quem vai delimitar o público e, conseqüentemente, também definirá os futuros esforços de marketing, pois, conhecendo bem o mercado a que se destina, a empresa terá maior retorno do investimento feito em promoção, divulgação e venda do produto.

Essa delimitação de público se deve ao fato de que, apenas um destino ou produto não consegue sozinho, agradar a todos os consumidores, pois estes possuem gostos, personalidades, comportamentos, necessidades e características diferentes, sendo assim, especificar esses aspectos colaboram para que uma

empresa ou um atrativo turístico detecte seus clientes potenciais, ao mesmo tempo em que supre seus desejos e necessidades conforme o perfil dos mesmos.

O Ministério do Turismo (MTUR) entende segmentação como “uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado” (MARCOS CONCEITUAIS, 2014), e tratando-se da oferta, estabelece que:

A segmentação define tipos de turismo cuja identidade pode ser conferida pela existência, em um território, de:

- atividades, práticas e tradições (agropecuária, pesca, esporte, manifestações culturais, manifestações de fé);
- aspectos e características (geográficas, históricas, arquitetônicas, urbanísticas, sociais);
- determinados serviços e infra-estrutura (de saúde, de educação, de eventos, de hospedagem, de lazer).

Sobre os determinados serviços e infraestrutura relacionados aos eventos, tem-se que é um acontecimento que abrange as necessidades do mercado, relacionando o entretenimento, conhecimento, cultura, lazer, dentre outros.

Sendo assim, a infraestrutura em um evento precisa ser planejada para que atenda o objetivo do mesmo e acate as necessidades e expectativas do público, assim como os serviços devem ser prestados de maneira eficiente e condizente com as características representadas no evento.

1.4 Turismo de Eventos

O Turismo de eventos é uma segmentação que engloba os acontecimentos planejados para um fim específico, seja ele um evento de negócios ou para entretenimento e lazer. Os eventos precisam ser previamente planejados e ter suas atividades monitoradas de maneira que sua execução seja conforme o foco do evento e possa ser bem realizada.

De acordo com Lohmann e Panosso (2008 apud GETZ, 2000, p. 98):

As principais categorias de eventos incluem as celebrações culturais (como festivais, carnavais, paradas), artísticas e de entretenimento (concertos e outras performances, exposições, cerimônias de premiação), de competições esportivas (profissionais e amadoras), educacionais e científicas, (seminários e *workshops*, congressos), políticas e comemorativas do Estado (inaugurações, investidas, visitas de personalidades importantes).

Todas estas categorias de eventos precisam ser pensadas e planejadas antes de ocorrerem, pois eventos não se resumem em apenas o momento de lazer e

descontração, há também o processo de realização e da promoção dos eventos, que consistem de um planejamento adequado e que se enquadre com as características e objetivos dos mesmos. A definição de eventos para Cesca (1997, p. 14) é “a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter ou recuperar o conceito de uma organização junto com seu público de interesse”.

Desta maneira, percebe-se que o público alvo de um evento, é de suma importância no planejamento do mesmo, pois a partir do perfil deste, as características serão determinadas e pensadas de maneira a atingir o objetivo de cada categoria de evento.

Os eventos são acontecimentos que podem contribuir com o destino em que ocorrem, caso sejam bem organizados, pois influenciarão na economia do local, desenvolvendo negócios, divulgando o destino de maneira positiva, dentre outros aspectos que dependerão de sua abrangência e desenvolvimento.

Os eventos que são fixos em um só destino se comprometem com o mesmo, de maneira em que irão trabalhar anualmente na sede e precisam respeitar as características do local. Estes eventos também contribuem com o desenvolvimento do próprio destino, pois os turistas que irão se deslocar para o mesmo, levam com si a imagem não somente do evento em que fizeram parte como também do local em que ele está inserido.

Um exemplo de evento fixo em um só destino é o Dream Valley Festival, evento de música eletrônica que acontece no município de Penha em Santa Catarina, anualmente, desde o ano de 2012 e é o estudo de caso deste trabalho.

2. EVENTOS

2.1 Definição de Evento

Um evento deve ser pensado como uma atividade econômica de grande importância para o desenvolvimento e reconhecimento das regiões, para isso, é necessário que ocorra um bom planejamento dessa atividade.

Segundo Zanella (2006, p. 13) o evento é:

Evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contatos de natureza comercial, cultural, esportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.

Os eventos podem ser considerados como acontecimentos que estiveram presentes em diversos períodos da história da civilização humana, modificando-se conforme as diferentes épocas em que a sociedade se encontra. Possuem poder econômico e cultural inserido nas regiões em que ocorrem.

Eventos são acontecimentos onde as pessoas se reúnem, com intuídos diversos, dentre eles: Esportivos, profissionais, educativos, comemorativos, culturais, políticos, dentre outros. Estes são criados e planejados para ocorrer em locais determinados e com espaço de tempo pré-definidos. (CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS, 2014).

A partir de uma breve retrospectiva na história dos eventos, podem-se citar os Jogos Olímpicos, ocorridos na Grécia, em Olímpia 776 A.C; Como sendo o marco inicial. Após isso, tem-se em 377 A.C o primeiro evento denominado congresso, que ocorreu em Cocinto na Grécia. Já em 1681, em Roma, ocorre o primeiro congresso científico, que foi um congresso de medicina geral e o primeiro evento sem ligação com a igreja.

Em 1815 acontece o primeiro congresso técnico, em Viena. Este evento reuniu as potências europeias para tomar uma decisão sobre a redistribuição dos territórios. Em 1841, Thomas Cook fretou um trem para transportar 570 participantes de um congresso antialcoólico entre as cidades de Longorough e Leicester.

Observa-se que, a partir da retrospectiva histórica, os eventos vêm segmentando-se, para que desta maneira, possam especificar os diversos gêneros

existentes do mesmo. O eventos se desenvolvem a medida que o mundo se torna mais globalizado, a tecnologia mais acessível e as pessoas mais interessadas na busca de atualização e sua necessidade de conhecimento.

Para Bahl (2004, p. 31) eventos:

Os eventos estão associados a acontecimentos que ocorrem em determinados espaços, físicos e temporais, a partir da intenção de se atingir um objetivo ou por um motivo específico e que congregam pessoas das mais diferentes origens. Ressalta-se, por isso, a necessidade de que sejam antecipadamente planejados e organizados.

Desta maneira, com o público cada vez maior e mais exigente, faz-se necessário que os profissionais da área busquem constantemente aperfeiçoamentos e ações criativas para que possam atender ao público com excelência, consequentemente podendo corresponder a todas suas necessidades e expectativas.

Em relação à classificação dos eventos conforme o objetivo ou a área de interesse e ao número de eventos, temos:

Tratando-se do número, os eventos que apresentam até cento e cinquenta participantes são classificados como evento 'Pequeno'; Já os que demonstram entre cento e cinquenta e quinhentos participantes, denominam-se 'Médio', os que determinam mais que quinhentos participantes são classificados como evento 'Grande' e os à cima de cinco mil participantes são os 'Megaeventos'.

Abrangendo o objetivo ou a área de interesse:

Artísticos: relacionados a qualquer manifestação de arte ligada à música, pintura, poesia, literatura e outras.

Científico: trata-se de assuntos referentes às ciências naturais e biológicas, como, por exemplo: medicina, botânica e outros.

Cultural: ressalta os aspectos de determinada cultura, para conhecimento geral ou promocional.

Desportivo: ligado a qualquer tipo de evento do setor esportivo, independente de sua modalidade.

Folclórico: trata de manifestações de culturas regionais de um país, abordando lendas, tradições, hábitos e costumes típicos.

Lazer: proporciona entretenimento ao seu participante.

Promocional: promove um produto, pessoa, entidade ou governo, quer seja promoção de imagem ou apoio ao marketing.

Religioso: trata de assuntos religiosos, seja qual for o credo.

Turístico: explora os recursos turísticos de uma região ou país, por meio de viagens de conhecimento profissional ou não.

Além destas classificações, os eventos também podem ser distribuídos de acordo com diversos aspectos, como por exemplo: segundo a sua abrangência (mundial, internacional, latino americano, nacional, regional ou municipal), quanto à sua adesão (abertos ou fechados), ao que se refere a sua data ou frequência (fixos, esporádicos, únicos ou de oportunidade).

Com todos estes aspectos ao que se referem os eventos, ressalta-se a importância dos eventos que são fixos em um só destino, pois estes acabam por se comprometer com o seu local sede, de maneira que ano a ano se ampliam e contribuem permanentemente com o desenvolvimento do próprio destino. Devido ao fato de que, os eventos se enquadram nas mais variadas áreas de interesse, existem então, diversas outras formas de classificação dos mesmos.

Desta maneira, Melo Neto (2000, p.14), vê eventos de uma forma mais subjetiva, quando afirma que “o evento amplia os espaços para a vida social e pública e conduz as pessoas para a experimentação conjunta de emoções”.

Com base nesse conceito, em que o evento proporciona uma experimentação conjunta de emoções, remete-se a alguns tipos de eventos em que estas sensações ocorrem, são os eventos culturais, artísticos ou até mesmo turísticos ou de lazer. Conforme as definições obtidas sobre as classificações destes eventos.

Sendo assim, os eventos classificados de maneira em que, proporcionam essas emoções conjuntas, podem ser encontrados com as manifestações musicais, por meio de eventos em que utilizam essa característica para serem realizados. Dentre os diversos eventos de música existentes, há um subsegmento que nos últimos anos, vem desenvolvendo-se de maneira positiva e atraindo um público específico, são os eventos de música eletrônica.

2.2 Eventos de Música Eletrônica no Brasil e no mundo

Ao que se refere aos eventos de música eletrônica e sua história, tem-se que seu marco inicial foi em 1948, quando ocorre a difusão do Concert de Bruits pela Radiodiffusion-Télévision Française, influência do francês Pierre Schaeffer que criou o *musique concrète*. “A composição era feita a partir de ruídos gerados por toca-discos, além de incluir a manipulação sonora por meio da variação da velocidade ou do sentido de leitura das gravações” (VIBE-ELETRONICA, 2013).

O site também conta que no mesmo período o alemão Werner Meyer-Eppler (físico e teórico da informação - Alemanha) realizava experiências com composições sonoras, ao mesmo tempo em que pesquisava sobre sua possível aplicação em música. Já no ano de 1951, Meyer-Eppler e o compositor Herbert Eimert uniram-se a Robert Beyer, e criaram o primeiro estúdio de *elektronische musik* (música eletrônica). Ainda que utilizassem técnicas de gravação e montagem semelhantes às realizadas nos estúdios da RTF em Paris, essas técnicas eram aplicadas apenas a sons de origem eletrônica, originados por osciladores elétricos.

A popularização destes instrumentos, para Junior, Marcelo (VIBE-ELETRONICA, 2013) fez nascer, no mundo, diversos artistas que passaram a se dedicar unicamente a música eletrônica, surgindo diversos estilos, tais como a música industrial, a música eletrônica dançante, que se segmentou em House, Trance, Acid House, Techno, Hardcore Techno, Breakbeat, Drum n Bass, Ambient, Tribal, entre vários outros.

O nascimento das raves acontece no final dos anos 80, são festas que advém da produção de música eletrônica e possuem duração de uma noite inteira, em alguns casos até mais que um dia de festa, ocorrem em espaços abertos fora do perímetro urbano das cidades, ao som da música eletrônica (VIBE-ELETRONICA, 2013).

O surgimento das raves foi um elemento de suma importância para o desenvolvimento da música eletrônica, estes eventos começaram como uma reação às tendências da música popular, a cultura de casas noturnas e o rádio comercial. Seu objetivo primordial era a interação entre pessoas e elevação da consciência (uma fuga da realidade) através de diversas formas de arte (PSYNATION, 2013).

Estes eventos de música eletrônica foram desenvolvendo-se de maneira que, nos dias de hoje, acontecem em grande número e em diversos locais do

mundo, atingindo um grande número de pessoas que se deslocam até estes eventos, em busca de música eletrônica de qualidade, em alguns casos com intuito de apreciarem o trabalho de DJs renomados, também à procura de entretenimento, socialização, dentre outros.

Segundo a jornalista Claudia Assef (2010, p. 227) no Brasil, a primeira rave acontece em 1993, chamada L&M Music, L&M eram como toucas de lã que os grunges utilizavam na época, porém mais compridas, e foram utilizadas para promover o evento. Esta rave foi organizada pelo DMC do Brasil (empresa de eventos), e a festa trouxe pela primeira vez DJ's renomados da cena eletrônica internacional, como Moby, Altern 8 e Mark Kamins. Entre os brasileiros, se apresentaram Carlos Soul Slinger, Mau Mau e Renato Lopes. Esta rave urbana passou por três municípios: Porto Alegre, Curitiba e São Paulo, e foi considerado um sucesso.

De acordo com Assef (2010, p. 227):

Ao contrário do que aconteceu na Europa, no Brasil o conceito de rave teve a primeira faísca acesa por uma empresa. 'O L&M marcou a vida de muita gente, foi um evento histórico', diz o DJ Alex S, que se tornou promotor de rave anos mais tarde.

Após este evento que marca o início das raves no Brasil, ocorre no ano seguinte na cidade de São Paulo, outra rave urbana, porém desta vez, totalmente *underground*. Denominada A Tenda do Alien, aconteceu em um galpão na Barra Funda. A intenção desta rave não era ter fins lucrativos, mas sim trazer um pouco da cultura trance para o país. O DJ Dmitri havia passado longas temporadas em Ibiza e Londres, querendo trazer para São Paulo a novidade que tomava conta da Europa. (ASSEF, 2010, p. 228).

Sobre as primeiras raves, Assef (2010, p. 228) conta que foram marcadas no ano de 1995, quando os DJs Camilo Rocha e Dmitri começaram a investir em festas em sítios afastados da cidade. Já em 1996, uniram-se para organizar baladas que entraram para a história do *underground* paulistano: Cuckooland, Oribapu, Rave-olution, Vale do Ponhinhoin e Fusion.

Com o desenvolver das raves, a música também se ampliou, além do *gard* trance, que era o som que predominava nas primeiras raves, gêneros como tecno e da house surgiram e dominavam os clubes em São Paulo. O DJ Camilo Rocha foi um dos divulgadores deste novo som, após uma estada de dois anos em Londres.

Assef (2010, p. 228) afirma que “Entre 1996 e 1997, as raves começaram a crescer e atrair todo tipo de gente.” E em 1996, da parceria de Camilo, Dmitri e mais dois sócios, Ujjain e Ricardo Costalonga, nascia a Avonts, rave que foi o berço do hard trance e do acid tecno no país. Com o crescimento desta festa, seu nome se modificou para Megavonts, que hoje é um dos maiores núcleos de rave do Brasil.

Outra rave famosa, que surgiu em 1996 e é sucesso até hoje, é a XXXperience, criação dos DJs Feio e Rica Amaral, verdadeiros ídolos do trance brasileiro. Em sequência, no ano de 1999, o DJ Alex S criou a Funk Techno Partyn embirão da Groove Nation (hoje SP Groove). Alex investiu não somente na vinda de DJs renomados como Chris Liberator e Dave the Drummer, que acabaram virando fregueses das festas ao ar livre no Brasil, como também apostou em infraestrutura para estes eventos (ASSEF, 2010, p. 229), fazendo crescer ainda mais o conceito das raves no País.

A estrutura que fazia parte das raves em que o trance era o som mais aparente, contava com estacionamento, ambulância, um bom sistema de som e também com peculiaridades que caracterizavam estes eventos, como adereços que brilham no escuro, malabaristas, artistas de circo, etc. Com isso, estas festas chamavam atenção não somente pela música diferenciada e os DJs renomados, mas também por sua estrutura visual e diferenciada.

Assef (2010, p. 229) conta que:

No início dos anos 2000, as raves cresceram a passos tão largos (só no estado de São Paulo fez-se uma média de 50 a 60 festas por final de semana) que atraíram olhares da mídia mais abutre para si. Programas de TV martelaram até não poder mais que rave era coisa de drogado e que DJs traficavam pastilhas de ecstasy durante as festas.

Estas especulações que ligam as festas de música eletrônica com a utilização de drogas são consideradas por Assef (2010, p. 230) como “...matérias sensacionalistas, a mídia apontava traficantes como sendo DJs por pura falta de informação ou por preconceito”. Continua argumentando que, “... é claro que tem gente que se droga em rave. Assim como tem gente que se droga no estádio de futebol, em baile de forró, em casa... Tachar todo o público de música eletrônica de drogado foi um pouco demais.”.

Todas as acusações que ligam as festas de música eletrônica e a utilização de drogas motivaram a criação de uma organização não governamental (ONG), que

falasse em defesa dos promoters donos de clubes, DJs e frequentadores de festas eletrônicas de todo o Brasil, a AME (Amigos da música eletrônica), em que Assef fez parte, existiu entre 2003 e 2006, e criou campanhas de conscientização além de organizar uma parada de rua (AME São Paulo, que reuniu 170 mil pessoas em volta do Ibirapuera e arrecadou alimentos, agasalhos e livros).

Além das raves que aconteciam em sítios afastados e outros locais, outro mercado se abria para os DJs: as casas noturnas voltadas para clubbers de baixa renda. E em 1994, nasce o Mercado Mundo Mix, pela primeira vez no país um centro de compras levantava bandeiras de vanguarda, como a música eletrônica e a liberação sexual dos homossexuais (ASSEF, 2010, p.230). Assef considera que o Mundo Mix mostrou para as massas a cultura de clubes que já era realidade em pequenos guetos. Ensinou para muitos o significado da palavra *flyer*, *drag queen*, GLS, etc., termos que já faziam parte da vida de quem frequentava clubes de música eletrônica *underground*.

Dentro destes acontecimentos, Assef (2010, p. 231) afirma que:

O mercado também bancou o lançamento da primeira compilação feita somente com produções de DJs brasileiros, o CD *Eletronic Music Brasil*, que tinha faixas de Xerxes de Oliveira, Mad Zoo, Ramilson Maia, Anderson Noise, M4J e Mau Mau. O disco foi realizado por meio de uma parceria do MMM com a gravadora Sony. O Habitants, um dos primeiros grupos de música eletrônica do país, também lançou CD via Mundo Mix.

Já em 1997 o MMM (Mercado Mundo Mix) organizou em São Paulo a primeira Parada da Paz, que era um evento que acontecia na rua, e começou pequeno se transformando em dos maiores acontecimentos públicos que envolviam DJs no Brasil (ASSEF, 2010, p. 231).

Com o passar dos anos, vários eventos de música eletrônica surgiram pelo Brasil, além dos já citados, alguns de menor porte em destinos diversos e outros com estrutura mais elaborada e que atingem um grande número de pessoas que se deslocam a estes eventos. Um exemplo destes eventos com estrutura mais elaborada é o Tribaltech que acontece na cidade de Curitiba (PR), desde o ano de 2004. Que além de possuir como atrativo a música em si, é também um festival de arte contemporânea em suas variadas formas (TRIBALTECH, 2014).

Outros destinos em que a música eletrônica tem mais entrada são Balneário Camború e Porto Alegre. Além dos disc-jóqueis “importados” de outras cidades

brasileiras, a região também reverencia heróis locais, como Fabrício Peçanha e Leozinho (ASSEF, 2010, p. 239).

Minas Gerais, Manaus, Rio de Janeiro, Salvador, dentre outros destinos, também possuem a cena eletrônica presente em clubs, raves e festivais de música eletrônica.

Sobre a cena mundial dos eventos de música eletrônica, podemos citar alguns festivais renomados, começando pelo Glastonbury, que é um dos mais antigos festivais de música do mundo. Ele ocorre desde 1970 na cidade de Pilton na Inglaterra e é conhecido por apresentar performances artísticas e shows musicais (DIARIO CATARINENSE, 2014).

Na Ucrânia acontece um festival de música eletrônica com duração de quatro semanas, é o Kazantip. Durante a semana o evento se transforma em uma nação independente fictícia, com leis e calendário próprio, lá o ano novo é comemorado no dia 31 de julho. O Electric Zoo é um evento que também possui mais que um dia de duração, são três dias de música eletrônica onde mais de cem mil pessoas prestigiam a vista para a ilha de Manhattan, em Nova York. Este evento está em primeiro lugar na lista mais recente de festivais para conhecer antes de morrer do portal In the Mix (DIARIO CATARINENSE, 2014).

O site Diario Catarinense continua, citando o Burning Man, que é considerado um festival épico e de contracultura, realizado no deserto de Black Rock, nos EUA. O público é convidado para viver em uma semana em uma comunidade temporária. Já o Hideout que teve sua primeira edição em 2011, na ilha de Pag na Croácia, e já entrou para a lista dos melhores festivais de música eletrônica na Europa, traz com si, além de DJs consagrados, uma estrutura feita de instalações artísticas e festas em piscinas em diferentes locais da ilha.

Há também os festivais de música eletrônica, Coachella (Califórnia), Snowbombing (Áustria), Transahara (realizado no deserto do Saara, Marrocos) e o Creamfields (Liverpool na Inglaterra) que teve sua primeira edição no ano de 1998 e foi pioneiro em apresentar no palco principal performances ao vivo de DJs. Atualmente o Creamfields possui suas edições realizadas em diferentes destinos, no Brasil acontece em Florianópolis, Santa Catarina (DIARIO CATARINENSE, 2014).

Entre os diversos festivais de música eletrônica que ocorrem no mundo, há dois eventos renomados e considerados os mais populares entre o público da e-music (música eletrônica), são eles o Ultra Music Festival que é um festival de

música eletrônica que traz DJs renomados, acontece ao ar livre (outdoor), e se realiza anualmente em março em Miami, na Flórida EUA.

Este festival acontece junto ao anual Winter Music Conference, que também é realizado em Miami. E no ano de 2013 pela primeira vez, o festival se realizou em dois finais de semana consecutivos, em 2014 voltou ao seu formato original ocorrendo em apenas um fim de semana. Além de Miami, este festival de música eletrônica acontece também em diversos outros destinos, e em relação ao seu público, obteve seu recorde no ano de 2012 com 155 mil pessoas por dia, que participaram do festival (ULTRA MUSIC FESTIVAL, 2014).

O segundo evento ocorre em Boom na Bélgica, uma vez por ano e é considerado o maior festival de música eletrônica do mundo. Segundo o site Diario Catarinense (2014), “é famoso por sua atmosfera de encantamento da decoração, inspirada em contos de fada, com fontes de água e fogos de artifício.” A Tomorrowland traz DJs consagrados de cada variação da música eletrônica, desde os DJs que tocam o som mais underground, até o som mais comercial. Além das atrações, estrutura diferenciada e localização que coopera com a temática do evento, pois se localiza em uma área onde a natureza é valorizada, o festival também possui uma área de camping chamada de Dreamville, onde milhares de pessoas de todo o mundo ficam alojadas. O camping tem total estrutura para abrigar essas pessoas, e condiz com a decoração do festival (BLOG MALA PRONTA, 2014).

Desta maneira, observa-se que a cena da e-music está presente no Brasil e no mundo das mais diversas formas, com eventos em clubs, raves, festivais, etc. As pessoas que frequentam estes eventos não somente apreciam a música eletrônica, como buscam entretenimento com os diversos temas que estes eventos possuem e a estrutura que condiz com estes temas.

2.3 Perfil do Turista

Os turistas que se deslocam para os eventos de música eletrônica, primeiramente, estão em busca de entretenimento, suas necessidades e desejos, voltam-se à apreciação da música eletrônica e de DJs que fazem parte da cena, conforme suas preferências.

Como os eventos de música eletrônica compõem além de DJs renomados, estruturas com luzes, algumas vezes apresentações teatrais, temáticas diversas, fogos e outros atrativos, pode-se dizer que o deslocamento para o evento compõe-se além de apreciação da música eletrônica, mas das particularidades que cada evento apresenta.

O perfil do turista que se desloca para o Dream Valley Festival (Festival Vale dos Sonhos), após pesquisa com os questionários aplicados na hotelaria em Penha e estudo de caso, observa-se que varia entre jovens e adultos que viajam com grupos de amigos ou casais, e que, além de desfrutarem da música eletrônica por meio dos DJs que compõe o evento, também contemplam a estrutura do local, que segundo o site (ALTOS AGITOS, 2014): “o festival inova e oferece uma nova experiência ao público, envolvendo arte e cultura além da música - tudo voltado à cena eletrônica”.

3. DREAM VALLEY FESTIVAL

3.1 Evento Dream Valley Festival

O Dream Valley Festival é um evento de música eletrônica (e-music) com duração de dois dias consecutivos, teve sua primeira edição no ano de 2012, no município de Penha, localizado no litoral norte de Santa Catarina. O local em que o evento acontece desde seu primeiro ano de realização é o Kartódromo Internacional do maior parque temático da América Latina, o parque Beto Carrero World; O kartódromo é uma estrutura anexa ao parque.

A realização do Dream Valley Festival é uma união do segundo melhor club do mundo e o número 1 do Brasil segundo a premiação DJ Sound Awards, O Green Valley (localizado em Camboriú, litoral norte de Santa Catarina). O club faz parceria com a empresa de eventos Engage que faz parte do grupo RBS (empresa de comunicação multimídia do Brasil) e também, a maior agência de eventos de DJs no Brasil, a Plus Talent. Os responsáveis por sua criação são Juliano Lissoni (Executivo da área de mídia e entretenimento do Grupo RBS), Ricardo Flores (Publicitário e um dos sócios do Club Green Valley) e Eduardo Philips (Sócio fundador do Club Green Valley).

A primeira edição do evento ocorreu nos dias 16 e 17 de Novembro de 2012, reunindo mais de 30 atrações que foram divididas em dois palcos, O Dream Stage (com foco em artistas do mainstream) e o Mystic Stage (voltado para nomes da cena conceitual). A estrutura do evento possui capacidade para receber mais de 40 mil pessoas nos dois dias, e além dos dois palcos citados, possui também um espaço que abriga área de camarotes, pista e pista VIP, praça de alimentação, banheiros e conta também com acesso a três brinquedos do parque: A Fire Whip, primeira montanha-russa invertida do Brasil que tem 5 loopings e que atinge quase 100 km/h; Free Fall, que é um elevador com queda de uma altura de 18 andares possuindo velocidade de 90 km/h e a Star Mountain, uma das maiores montanhas-russas da América Latina possuindo uma altura de 35 metros.

A primeira edição que ocorreu no ano de 2012 levou os principais prêmios nacionais do gênero eletrônico no Brasil. Segundo o site ASSIM QUE ROLA (2014):

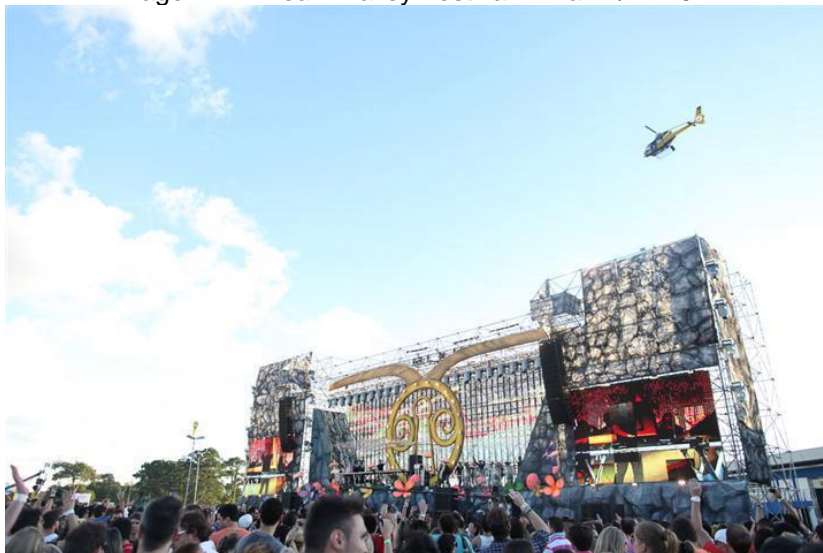
Foi reconhecido como “Destaque do Ano de 2012” no DJ Sound Awards e Cool Awards, e eleito o “Melhor Festival de Música Eletrônica” no Rio Music Conference. O festival ainda ganhou quatro páginas de matéria na Dj Mag inglesa, importante publicação de música eletrônica em todo o mundo, e foi citado em quinto lugar entre os “25 Festivais para se ir antes de morrer” segundo a Inthemix.com, importante portal australiano especializado em e-music.

Imagem 1 - Dream Valley Festival – Dia 16/11/ 2012



Fonte: <https://www.facebook.com/DreamValleyFestival/photos/a.514226865262590.119475.463117780373499/514228025262474/?type=3&theater>

Imagem 2 - Dream Valley Festival – Dia 17/11 2012



Fonte: <https://www.facebook.com/DreamValleyFestival/photos/a.514231568595453.119476.463117780373499/514233011928642/?type=3&theater>

Já no ano de 2013, na segunda edição, o evento reuniu, nos dias 15 e 16 de novembro, quase 40 mil pessoas para as apresentações de 27 DJs. Segundo o site (OMELETE, 2014):

Durante a noite, ao redor do parque, a polícia militar fazia um grande esquema de trânsito e segurança. Os moradores aproveitaram para arrecadar um dinheiro extra no fim do mês e montaram estacionamentos em casas ou improvisados com fitas e pedaços de pau para delimitar áreas. Os preços variavam de 20 a 50 reais. O estacionamento oficial do evento custava 50 reais e ficava aberto até meia-noite, com terreno de brita ou grama e segurança reforçada.

Com um tema distinto e seis mil m³, o palco principal recebeu decoração de um enorme relógio. “Com um fundo azul claro e nuvens, representando um sonho, ainda tinha engrenagens que rodavam durante todo o evento.”.

Imagem 3 - Dream Valley Festival – Dia 15/11/ 2013



Fonte: A autora

Imagem 4 - Dream Valley Festival – Dia 16/11/ 2013



Fonte: A autora

A terceira edição do Dream Valley Festival acontecerá nos dias 14 e 15 de Novembro de 2014 e continuará a ser realizada no parque Beto Carrero World no município de Penha (SC), como em suas edições anteriores.

Imagem 5 - Dream Valley Festival 2014 – Cartaz de divulgação



Fonte: <https://www.facebook.com/DreamValleyFestival/photos/pb.463117780373499.-2207520000.1410927406./819699251382015/?type=3&theater>

3.2 Análise do questionário Dream Valley Festival

Ao que se refere à criação do Dream Valley Festival, o representante da empresa Engage Eventos (empresa do grupo RBS) Rafael Hertel, afirma que, a ideia da criação do evento surgiu a partir do momento em que foram convidados a participar do Ultra Music Festival Miami, um festival de música eletrônica que traz DJs renomados e é reconhecido mundialmente, com uma tenda representando o Green Valley.

Desta maneira, garante que:

Sempre tivemos o sonho de ter um festival e as coisas foram acontecendo naturalmente. A Green Valley possui uma expertise na produção de eventos de música eletrônica. Chegando ao posto de principal Club do mundo por votação popular, ficou claro que o próprio público tinha a demanda de algo ainda maior, um festival que fosse assinado pelo Club.

Sendo assim, a sociedade do Club Green Valley com a Engage Eventos também aconteceu de maneira natural, visto que há experiência da agencia na realização de grandes eventos.

Tratando-se da localidade do evento, tem-se que após criteriosa análise dos organizadores, o parque Beto Carrero World foi escolhido, pois é o local que mais converge com a proposta do Dream Valley Festival, misturando elementos lúdicos com as características essenciais para realização do festival. Estas características se referem à acessibilidade, segurança e comodidade aos participantes.

Sobre o tempo de planejamento do evento para que o mesmo seja colocado em prática, há um trabalho durante todo o ano em cima do projeto, devido as suas dimensões. Hertel afirma que “Há etapas que vêm antes, como definição de preços de ingresso, atrações e campanha e outras etapas que acontecem depois, como as questões administrativas referentes ao resultado do evento”.

A média de público do evento pode ser considerada estável, já que varia entre 40 mil participantes na primeira edição do evento que foi em 2012 e 38 mil na sua segunda edição que ocorreu no ano de 2013.

Agências de viagem, hotéis e outros empreendimentos turísticos realizam parceria com o Dream Valley Festival, incluindo ingressos na realização de seus pacotes. Sobre o município de Penha, a partir de uma análise em sua hotelaria,

observa-se um crescimento aparente, mesmo que, os hotéis já possuam um índice alto de ocupação devido ao feriado de 15 de novembro, pode-se concluir que o Dream Valley Festival colaborou para o crescimento deste índice. Levando em conta que, Penha é um município turístico, pois possui o maior parque multitemático da América Latina, o Beto Carrero World, sendo assim “A relação com a cidade é uma via de mão dupla, beneficiando os dois lados”.

Sobre a questão da acessibilidade até o local do evento, Hertel afirma que “O acesso para o parque foi planejado em conjunto com a polícia militar, polícia rodoviária federal, polícia federal, prefeitura, polícia civil, câmara dos vereadores entre outras autoridades da região que entendem do acesso da cidade”. Desta maneira, percebe-se que o planejamento do mesmo foi realizado de maneira cautelosa e segura, para que os resultados negativos fossem ao máximo evitados, sendo assim não existiram problemas com a comunidade local, já que foram realizadas reuniões com todos os representantes legais do entorno do evento.

Tratando-se dos aspectos positivos de maior notoriedade desde a primeira edição do Dream Valley Festival, Hertel salienta que “É um festival que já em sua primeira edição recebeu diversos prêmios, como Dj Sound Awards, Cool Awards, Rio Music Conference, e foi citado em quinto lugar entre os “25 festivais para ir antes de morrer” segundo a Inthemix.com”. A Inthemix é um portal australiano de música eletrônica renomado.

Os aspectos negativos percebidos se dão devido à distância necessária do evento para o zoológico, pois foi questionado que deveria ficar em um local que o evento não atrapalhasse a rotina dos animais no parque. Porém, Hertel afirma que “Essa questão foi resolvida com acompanhamento do IBAMA e a FATMA com vários testes e compromissos assumidos pela organização para o zoológico ficar 100% seguro”.

Por fim, percebe-se que o evento Dream Valley Festival foi planejado de maneira minuciosa, visando maximizar os aspectos positivos e evitando os negativos, conciliando as características do evento de música eletrônica com o local que ocorre, sem deixar de lado a essência dos sonhos de seus organizadores. Trazendo também, benefícios ao município de Penha, “principalmente em incremento ao turismo, arrecadação e divulgação da cidade”. Pois o fluxo de turistas que se direciona até o evento, passa também a conhecer o destino em que ele está localizado, e com os resultados positivos do evento, levam com si memórias

positivas que poderão ser divulgadas e atrair um fluxo turístico ainda maior para o destino.

4. HOTELARIA EM PENHA

4.1 Hotelaria em Penha – SC

Penha é um município Brasileiro localizado no estado de Santa Catarina (litoral norte), a sua história é marcada por uma cultura singular:

Por volta de 1.777, os portugueses haviam levantado estabelecimentos destinados à pesca e ao aproveitamento de baleias. Eram as chamadas “Armações”. Os espanhóis apoderaram-se do litoral Catarinense, especificamente do lugar chamado Armação da Piedade, passando a usá-la em proveito próprio. (TURISMO PENHA, 2014)

Nos dias atuais inclusive, as praias do município de Penha continuam ocupadas por barcos de pesca e armações destinadas a esta atividade.

O site da prefeitura de Penha continua, contando que:

Durante a invasão dos espanhóis, os portugueses (Açorianos) se transferem da ilha para a região do Itapocorói, levando tecnologia, equipamentos e mão-de-obra especializada, que lhes permitiu implantar a armação baleeira de Itapocorói, aproveitando a praia que era protegida do vento-sul e segura para a navegação. Porém embora a caça à baleia tenha predominado por muitos anos, por volta de 1819 o número de baleias começa a ficar escasso na costa catarinense, sendo assim em 1825 é extinta. (TURISMO PENHA, 2014)

Ao que se refere à sua legislação, o site afirma que “Penha conquistou autonomia política através da lei nº 348 de 21 de junho de 1.958, verificando a instalação do Município em 19 de julho do mesmo ano”.

Em 1.991, com a inauguração do parque temático Beto Carrero World, o município recebeu um grande impulso na atividade turística, fazendo com que a sua principal economia se tornasse o turismo.

A cidade conta com 19 praias, entre elas estão: Praia do Lucas, praia Alegre, praia da Saudade, praia da Lola, Bacia da Vovó, praia do Quilombo, praia da Fortaleza, praia do Manguinho, praia da Cancela, praia da Armação de Itapocorói, praia da Paciência, praia Grande, praia do Poá, praia de São Roque, praia do Caminho, praia Vermelha, praia do Monge, praia de São Miguel e praia de Armação. Nesta última, fica localizado o Parque Beto Carrero World, que contém não somente o parque de diversões, zoológico, shows ao vivo, passeios de trem, teleférico e diversas atrações, serviu também, a partir do ano de 2012, como sede do evento de

música eletrônica Dream Valley Festival, que atrai diversos turistas desde sua primeira edição.

O município de Penha conta com uma população de aproximadamente 25.140 habitantes e com uma área de 58.783 km² segundo dados do IBGE (2010), os dados geográficos da cidade podem ser visualizados a seguir:

Imagem 6 - Mapa de Penha



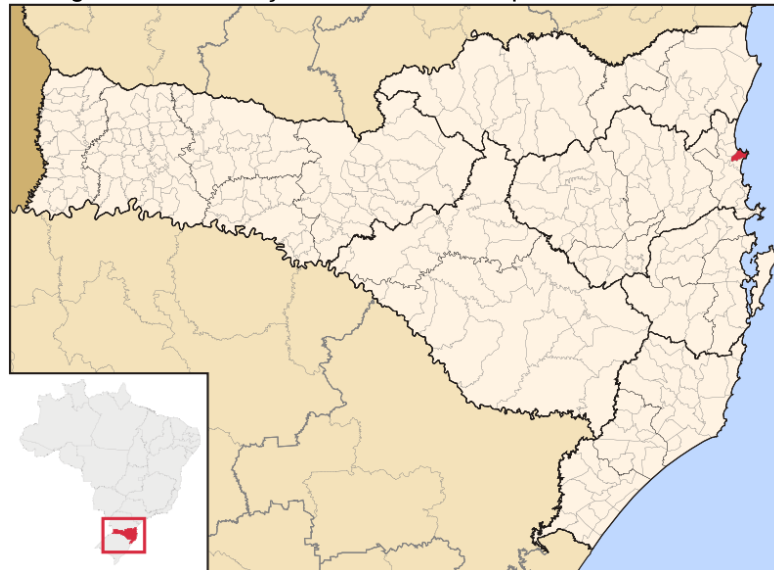
Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Penha>

Imagem 7 - Localização de Penha no mapa do Brasil



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_\(Santa_Catarina\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_(Santa_Catarina))

Imagem 8 - Localização de Penha no mapa de Santa Catarina



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_\(Santa_Catarina\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_(Santa_Catarina))

O parque Beto Carrero World, contribuiu com o turismo do município de Penha de maneira significativa, para atender a demanda que se direciona a cidade, fez-se necessário a existência de empreendimentos que hospedassem essas pessoas, sendo assim, o ramo hoteleiro do município desenvolveu-se e atualmente o destino conta com cerca de mais de quarenta hotéis e pousadas (HOSPEDAGEM, 2014), estes recebem anualmente um grande número de turistas que visitam a cidade com intuítos diversos, desde apreciar suas praias, sua culinária típica de frutos do mar e seus cenários ecológicos, em busca de descanso, lazer, diversão dentre outros. Sendo assim, ao que se refere à infraestrutura do município, a cidade está pronta para receber visitantes dos mais diversos lugares do país e exterior (TURISMO PENHA, 2014).

Segundo a cartilha de orientação básica do sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem (SBCclass, 2010, p. 6), sobre as categorias e tipologias dos meios de hospedagem, encontram-se:

Hotel; Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrando de diária. Resorts; Hotel com infraestrutura de lazer e entretenimento que disponha de serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza no próprio empreendimento. Hotel Fazenda; Localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária, que ofereça entretenimento e vivência do campo. Cama e Café; Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de café da manhã e limpeza, na qual o possuidor do estabelecimento resida. Hotel Histórico; Instalado

em edificação preservada em sua forma original ou restaurada, ou ainda que tenha sido palco de fatos histórico-culturais de importância reconhecida; ... Pousada; Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs. Flat/Apart-Hotel; Constituído por unidades habitacionais que disponham de dormitório, banheiro, sala e cozinha equipada, em edifício com administração e comercialização integradas, que possua serviço de recepção, limpeza e arrumação.

A hotelaria na cidade é dividida entre hotéis e um grande número de pousadas, estes empreendimentos estão aptos a receber turistas durante o ano todo, porém os maiores fluxos correspondem aos períodos de férias, normalmente em Julho e Dezembro/Janeiro.

Fora das altas temporadas, ocorrem eventos que movimentam o município, boa parte destes eventos acontecem no parque temático Beto Carrero World, sendo um deles o Dream Valley Festival, que teve sua primeira edição no ano de 2012. Este evento contribuiu para a vinda de turistas ao município, ocupando os empreendimentos hoteleiros do local.

Por meio de questionários aplicados em dezoito hotéis e pousadas do município, selecionados por meio de pesquisa online, obteve-se uma análise do impacto que o evento proporcionou na hotelaria de Penha.

4.2 Gráficos e Análise

Questionário aplicado na hotelaria em Penha (SC) e seus resultados.

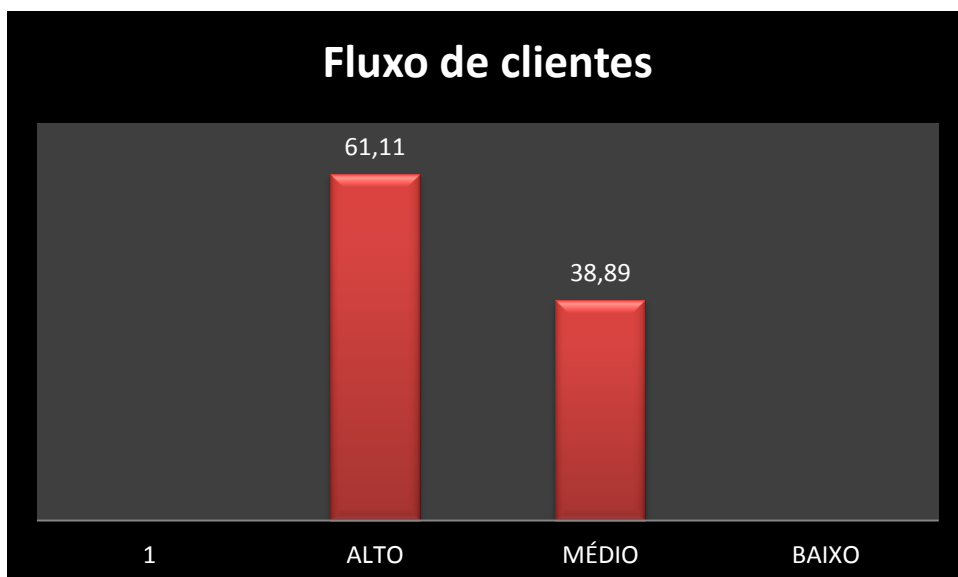


GRÁFICO 1 – Fluxo de clientes no hotel, nos meses de novembro do período anterior ao ano de 2012.

Fonte: A Autora

Ao que se refere ao fluxo de clientes no período anterior ao ano de 2012, que foi a primeira edição do evento Dream Valley Festival, pode-se dizer que 61,11% consideram já existir um fluxo alto, devido à data em que o evento coincide (16 e 17 de novembro em sua primeira edição, 15 e 16 de novembro na segunda edição, e este ano ocorrerá nos dias 14 e 15 do mesmo mês); este período é considerado na região o início da temporada de verão, além de coincidir com o feriado de 15 de novembro (proclamação da república), sendo assim, o fluxo de turistas na localidade é alto. E 38,89% apontam existir um fluxo médio neste mesmo período.

Embora o fluxo já seja alto no respectivo período, obteve-se um crescimento significativo de turistas na região, as pesquisas confirmam com 94,44% de respostas afirmativas sobre o aumento significativo na hotelaria em Penha (SC), com apenas 5,56% de respostas negativas sobre o aumento após a primeira edição do evento.

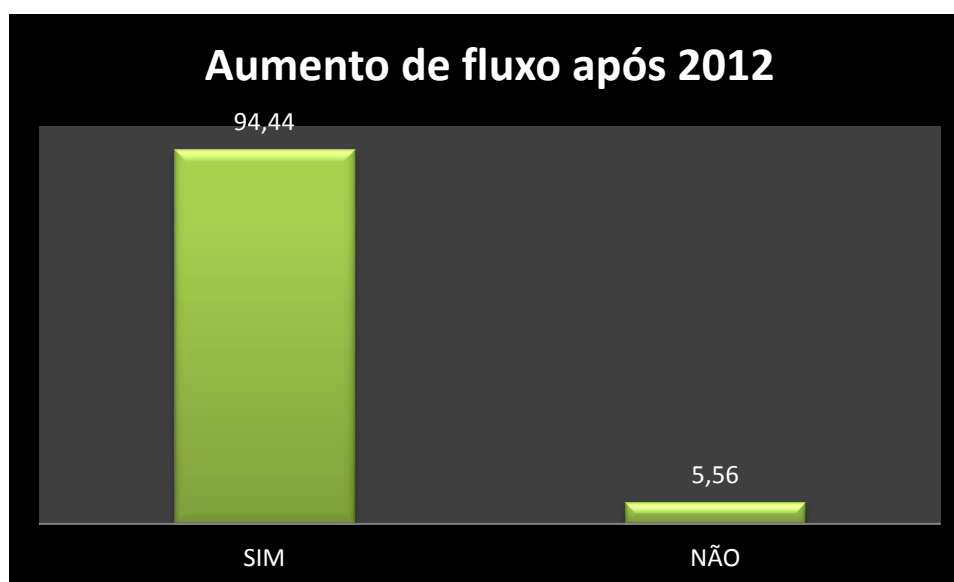


GRÁFICO 2 – Aumento de fluxo dos turistas no hotel, com a primeira edição do evento Dream Valley Festival.

Fonte: A Autora

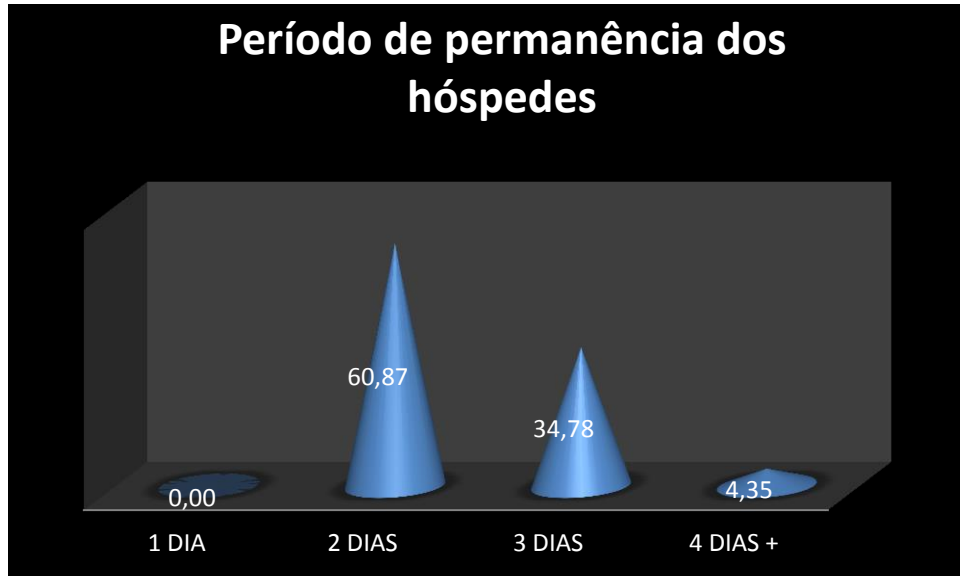


GRÁFICO 3 – Período de permanência dos hóspedes no hotel na data do evento.

Fonte: A Autora

Tratando-se das diárias em que os hóspedes que vem ao evento permanecem no hotel, houve uma variação de 2 a 3 dias, sendo 60,87% de permanência de dois dias, 34,78% permanecem por três dias, e 4,35% por quatro dias ou mais, sendo interessante ressaltar que estes números variam de acordo com as datas em que o evento coincide, no caso de 2014, cairá nos dias 14 e 15, caindo em um sábado, conseqüentemente a previsão é que as diárias fixem em dois dias.



GRÁFICO 4 – Pacotes específicos para clientes Dream Valley Festival.

Fonte: A Autora

Ao que se refere a pacotes específicos para o público do evento, obteve-se que, 59% dos hotéis entrevistados não utilizam pacotes para o público específico, porém 32% utiliza tarifa de feriado, enquanto há um acréscimo nos valores da diária, devido ao feriado e a demanda que aumenta, em 14% dos hotéis.

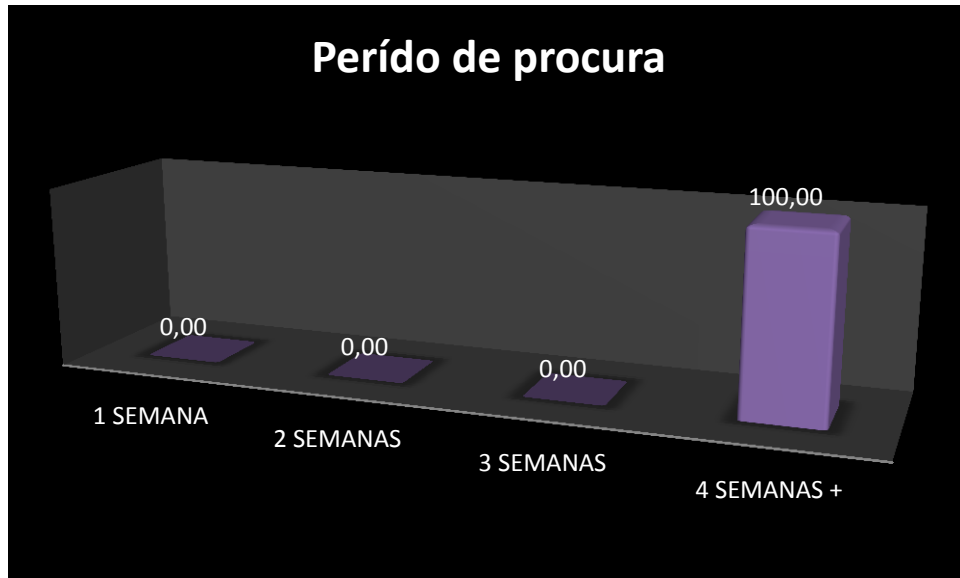


GRÁFICO 5 – Período de procura por UH's nas datas referentes ao evento.

Fonte: A Autora

Sobre a procura de reservas para a data que corresponde ao evento Dream Valley Festival, percebe-se que, assim em que a data do evento é divulgada, já se inicia a procura, chegando a ocorrer no período de até 1 ano de antecedência, os questionários apontam que 100% dos hotéis têm a procura em 4 semanas ou mais antes do evento ser realizado.

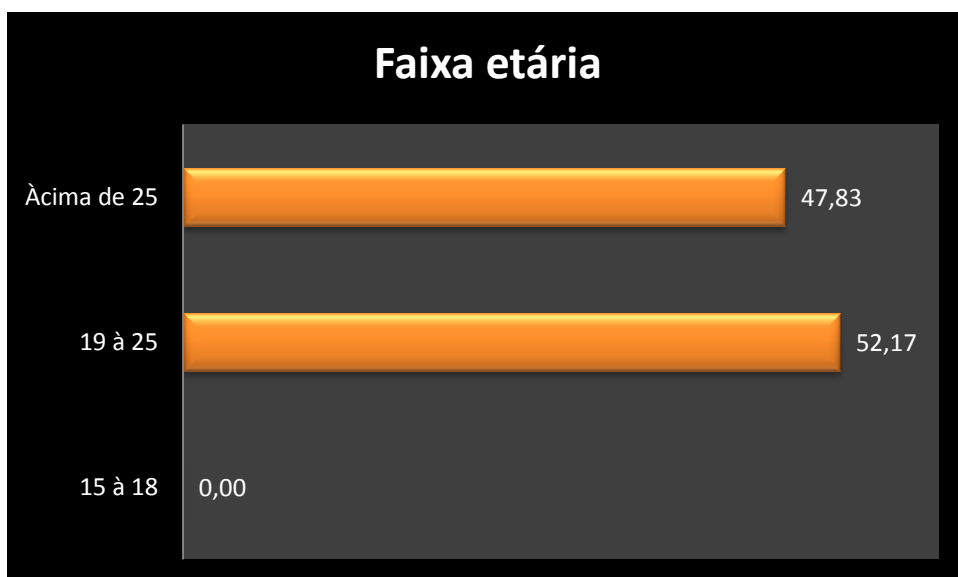


GRÁFICO 6 – Faixa etária dos clientes que hospedam-se no hotel para o Dream Valley Festival.

Fonte: A Autora

A faixa etária do público que se direciona aos hotéis do município de Penha, para o evento, varia entre 83% maiores de 25 anos e 52, 17% entre 19 e 25 anos de idade.

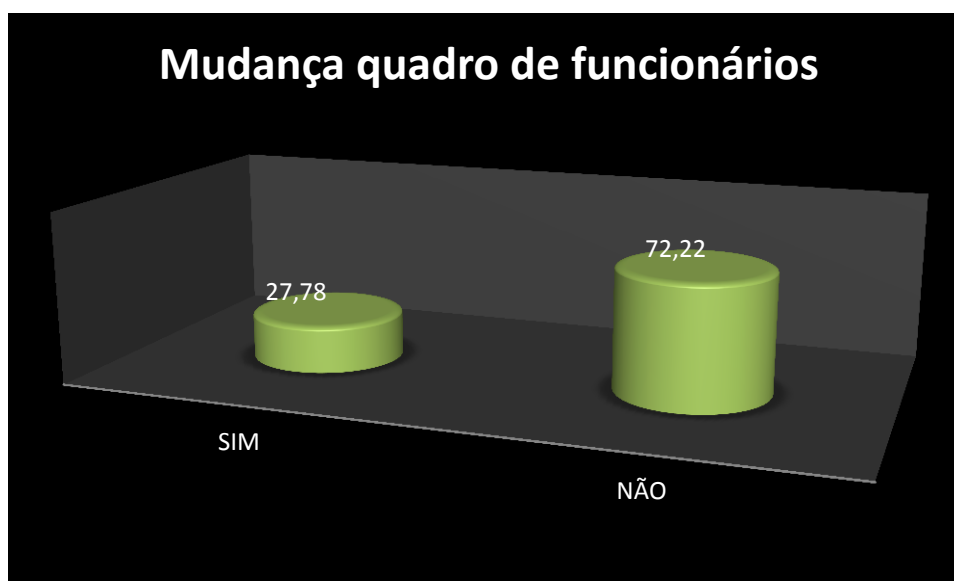


GRÁFICO 7 – Alterações no número de funcionários que prestam serviços ao hotel no período em que ocorre o evento.

Fonte: A Autora

Em relação ao número de funcionários que prestam serviços ao hotel, em 72,22% permanece o mesmo, o que ocorre em algumas situações são as mudanças de escalas e em alguns casos, contratações temporárias de mais camareiras e recepcionistas, ocorreu também a necessidade da contratação de uma equipe de segurança em um hotel, devido ao perfil do público, sendo assim 27,78% apresentam mudanças.



GRÁFICO 8 – Capacidade do hotel 100% ocupada com a ocorrência do evento Dream Valley Festival.

Fonte: A Autora

A partir da primeira edição do evento de música eletrônica Dream Valley Festival, os casos de 100% da capacidade total dos hotéis em Penha, foram 94,44% ocupados, enquanto apenas 5,56% não obteve ocupação total de suas UH's. Muitas vezes meses antes do evento acontecer, as unidades habitacionais já estavam preenchidas com reservas, devido a grande procura, que segundo as pesquisas, começam a ocorrer assim que há confirmação do evento no site oficial.

4.3 Análise dos Resultados da Pesquisa

Com os dados obtidos através dos questionários aplicados nos hotéis em Penha (SC), juntamente com a pesquisa abordada sobre o evento de música eletrônica Dream Valley Festival, percebe-se que o evento que tem duração de dois dias consecutivos e que, normalmente cai nas datas entre 14 e 17 de novembro, variando conforme o ano e coincidindo com o feriado de 15 de novembro (Dia da Proclamação da República), traz um aumento significativo da demanda em busca dos empreendimentos hoteleiros da região de Penha, mesmo que a procura neste mesmo período já seja considerada alta nos anos anteriores.

O evento Dream Valley Festival trouxe um público que varia entre jovens e adultos de 19 a 30 anos em sua maioria, este público que está em busca de diversão e entretenimento, se diversifica do público que, anterior a primeira edição do evento em 2012, era em sua maioria familiar.

Os turistas que se deslocam para o Dream Valley Festival, são considerados de poder aquisitivo alto em sua maioria, segundo depoimentos dos funcionários entrevistados nos hotéis em Penha, isso se deve ao fato de que, além do evento em si possuir valores elevados em seus ingressos, as diárias na hotelaria em Penha são, normalmente, elevadas dos valores habituais, embora o evento influencie este ato se dá em maior parte, devido à data que corresponde ao feriado de 15 de novembro e ao início da temporada de verão na região.

A procura pelas unidades habitacionais nos hotéis em Penha acontece assim que a data do evento é confirmada, chegando até em um ano de antecedência, a maior parte dos hotéis preenchem sua capacidade mês antes da data do Dream Valley Festival, sendo assim, a alta procura faz com que os empreendimentos hoteleiros em Penha fiquem 100% ocupados e até mesmo as regiões aos arredores do município, recebem os turistas que vêm ao evento, como Balneário Camború, Piçarras, Navegantes, Itajaí, dentre outros.

Com isso, obteve-se que, desde a primeira edição do evento de musica eletrônica, Dream Valley Festival, a hotelaria em Penha – SC obteve crescimento em sua ocupação, porém este crescimento não foi de impacto muito relevante, devido à data coincidir ao feriado de 15 de novembro e ao período em que é considerado na região, o início da temporada de verão. Os aspectos de maior relevância se devem ao perfil do público que, passa a ser *single* (solteiros) e jovens, enquanto anteriormente às edições do evento, era em sua maioria familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de um evento, o destino é divulgado, e para que seja de maneira positiva, é necessário que seja realizado um planejamento específico que englobe todos os detalhes do espaço, com os do evento em si.

O Dream Valley Festival engloba elementos que condizem com a proposta inicial do evento, unindo a música eletrônica com o destino escolhido, o parque Beto Carrero World, que contem elementos lúdicos com as características essenciais para a realização do evento. Sendo assim, seu planejamento foi pensado de maneira em que aliasse a proposta do evento com seu local sede.

O parque Beto Carrero World fica localizado no município de Penha em Santa Catarina, destino que contem diversos hotéis e pousadas que recebem turistas durante o ano todo. Sendo assim, o estudo realizado em dezoito hotéis e pousadas do município, selecionados por meio de pesquisa online, demonstrou que o evento Dream Valley Festival, desde sua primeira edição no ano de 2012, contribuiu com a vinda de um número crescente de turistas na cidade de Penha, embora o fluxo já fosse alto no período em que o evento é realizado, entre os dias 14 e 17 de Novembro, (Dia da Proclamação da República) e ao período em que é considerado na região, o início da temporada de verão. Trouxe um aumento significativo da demanda em busca dos empreendimentos hoteleiros da região. Além do aumento da demanda, ocorreu uma mudança no perfil do público que nestas datas frequentava os hotéis e pousadas, o segmento que era de maioria familiar, passou a ser de jovens e single (solteiros).

O destino foi então divulgado por meio da realização do evento de música eletrônica Dream Valley Festival, e o perfil da demanda que busca as unidades habitacionais para a data do mesmo, passa a ser de jovens e single.

O município de Penha passa a ser divulgado como um dos destinos de música eletrônica do Brasil, onde ocorre o evento eleito o “Melhor Festival de Música Eletrônica” no Rio Music Conference. Atraindo turistas de diversas regiões, que prestigiam a cena da música eletrônica e se deslocam em busca de entretenimento, para eventos como este.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M. G. R. **Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos**. In: TRIGO, L. G. Análises regionais e globais do turismo brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.
- ASSEF, Claudia. **Todo DJ já sambou: A história do disc-jóquei no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Conrad Editora Brasil, 2010.
- BAHL, Miguel. **Turismo e Eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização do turismo**. Campinas: Papyrus, 1991.
- CESCA, C. G. G. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 1997.
- LICKORISH, J.L; JENKINS, L.C. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- LOHMANN, G.; PANOSSO, A. N. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.
- MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em Eventos**. São Paulo: Contexto, 2000.
- OMT – Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: ROCA, 2001.
- SILVA, T. A.; KUSHANO, E. S.; ÁVILA, M, A. **Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias**. Santa Cruz: Caderno Virtual de Turismo, 2008.
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos – planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2006.

SITES CONSULTADOS

A HISTÓRIA DA MÚSICA ELETRÔNICA. Disponível em: <<http://vibe-eletronica.blogspot.com.br/2012/06/historia-da-musica-eletronica-e-como.html>>. Acesso em oito de outubro de 2013.

APRESENTAÇÃO DREAM VALLEY FESTIVAL. Disponível em:<http://djsound.virgula.uol.com.br/backstage/6298-apresentacao-dream-valley-festival-no-beto-carrero-world-na-cidade-de-penha-sc#g_6298_0>. Acesso em 24 de julho de 2014.

CLASSIFICAÇÕES DE EVENTOS. Disponível em:<<http://pt.scribd.com/doc/31002558/Conceitos-e-Classificacoes-de-Eventos>>. Acesso em 29 de julho de 2014.

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE PENHA. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=421250&search=santa-catarina%7Cpenha%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em 28 de agosto de 2014.

DREAM VALLEY FESTIVAL – Beto Carrero World. Disponível em:<<http://www.betocarrero.com.br/sala-de-imprensa/release.php?id=429>>. Acesso em 22 de julho de 2014.

DREAM VALLEY FESTIVAL 2013. Disponível em:<<http://omelete.uol.com.br/musica/dream-valley-festival-2013-critica/#.VBkFyPldVXY>>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

ESTRUTURA DREAM VALLEY FESTIVAL. Disponível em:<<http://www.assimquerola.com.br/gigs/countdown-dream-valley-festival-2013.html>>. Acesso em 23 de julho de 2014.

ESTRUTURA DREAM VALLEY FESTIVAL. Disponível em:<<http://www.afterhour.com.br/noticias/noticia.phtml?id=21300>>. Acesso em 23 de julho de 2014.

FACEBOOK – Dream Valley Festival. Disponível em:<<https://www.facebook.com/DreamValleyFestival/timeline>>. Acesso em: 10 de setembro de 2014.

GREEN VALLEY – O Club. Disponível em:<<http://greenvalley.art.br/noticias.php?id=114>>. Acesso em 23 de julho de 2014.

HISTÓRIA DAS RAVES. Disponível em: <<http://www.psynation.com/historia-das-raves/>>. Acesso em 08 de outubro de 2013.

HISTÓRIA DE PENHA. Disponível em:<<http://www.turismopenha.com.br/historia.cfm>>. Acesso em 17 de agosto de 2014.

HOSPEDAGEM EM PENHA (SANTA CATARINA). Disponível em:<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_\(Santa_Catarina\)#Hospedagem](http://pt.wikipedia.org/wiki/Penha_(Santa_Catarina)#Hospedagem)>. Acesso em 03 de setembro de 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Marcos Conceituais. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2014.

OS MAIORES FESTIVAIS DE MÚSICA ELETRÔNICA DO MUNDO. Disponível em:<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/noticia/2013/11/os-maiores-festivais-de-musica-eletronica-do-mundo-4323555.html>>. Acesso em 09 de setembro de 2014.

TOMORROWLAND. Disponível em:<<http://blog.malapronta.com.br/2012/06/11/tomorrowland-festival-de-musica-eletronica/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

TRIBAL TECH. Sobre. Disponível em:<<http://tribaltech.art.br/sobre.php>>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

ULTRA MUSIC FESTIVAL. Disponível em:< <http://www.ultramusicfestival.com/>>. Acesso em: 11 de setembro de 2014.

APÊNDICE

Anexo 1:

Questionário elaborado para os organizadores do Dream Valley Festival.

QUESTIONÁRIO 1 – Dream Valley Festival

- 1- Como surgiu a ideia do evento Dream Valley Festival?
- 2- Quais motivos determinaram a localidade do evento, em Penha-Santa Catarina, no parque Beto Carrero World?
- 3- Em média, qual tempo foi necessário para o planejamento do evento, para que esse pudesse ser colocado em prática?
- 4- Qual a média de público na primeira e segunda edição do evento? Pode-se considerar que a expectativa de público vem sendo superada?
- 5- Para a realização do evento, foram realizadas parcerias com agências de viagens, hotéis e outros empreendimentos turísticos? Quais?
- 6- Acredita-se que, desde a primeira edição do Dream Valley Festival, o fluxo de turistas no município de Penha obteve algum crescimento significativo?
- 7- Existe algum incentivo da prefeitura de Penha ao evento?
- 8- Como foi planejado o acesso ao evento? Houve algum problema em relação à comunidade local?
- 9- Em relação aos aspectos positivos e negativos percebidos a partir da primeira edição do Dream Valley Festival, quais foram os de maior notoriedade?
- 10- Acredita-se que, o evento Dream Valley Festival, trouxe benefícios ao município de Penha-SC? Se sim, quais?

Fonte: A autora

Anexo 2:

Questionário elaborado para aplicação nos Hotéis em Penha – SC.

QUESTIONÁRIO 2 – Hotéis em Penha - SC

1- O fluxo de clientes do hotel, nos meses de Novembro do período anterior ao ano de 2012, pode ser considerado:

a) ALTO b) MÉDIO c) BAIXO

2- A partir do ano de 2012, com a primeira edição do evento Dream Valley Festival, acredita-se que o fluxo de turistas no mês de Novembro obteve algum aumento significativo no hotel?

a) SIM b) NÃO

3- Os hóspedes que utilizam os serviços do hotel na data correspondente ao evento Dream Valley Festival, permanecem em média pelo período de:

a) 1 dia b) 2 dias c) 3 dias d) 4 dias ou mais

4- O hotel possui algum pacote específico para clientes que vem ao Dream Valley Festival? Se sim, qual?

5- A procura por UH's nas datas referentes ao evento acontecem normalmente no período de:

- a) Uma semana antes do evento
- b) Duas semanas antes do evento
- c) Três semanas antes do evento
- d) Quatro semanas ou mais, antes do evento

6- A faixa etária dos clientes que se hospedam no Hotel nas datas correspondentes ao evento, varia entre:

- a) De 15 à 18 anos
- b) De 19 à 25 anos
- c) Acima de 25 anos

7- O número de funcionários que normalmente prestam serviços ao hotel sofre alguma alteração durante o período em que ocorre o Dream Valley Festival?

- a) SIM (é necessário um maior número de funcionários)
- b) NÃO (o número de funcionários não sofre alterações)

8- A partir da primeira edição do Dream Valley Festival, em 2012, ocorreram casos em que 100% da capacidade do hotel foi ocupada, durante o mês em que o evento ocorre? (Novembro)

- a) SIM
- b) NÃO

Fonte: A autora.

